

Editorial

Ciência com identidade regional: por uma produção científica diversa e representativa no Brasil

Regional identity in science: toward a diverse and representative scientific production in Brazil

Ciencia con identidad regional: por una producción científica diversa y representativa en Brasil

Sandra Mara Campos Alves¹

Fundação Oswaldo Cruz, Brasília, DF

 <https://orcid.org/0000-0001-6171-4558>

 smcalves@gmail.com

Gabriel Teles²

Universidade de Brasília, Brasília, DF

 <https://orcid.org/0000-0003-3315-1481>

 teles.gabriel@gmail.com

Daphne Sarah Gomes Jacob Mendes³

Fundação Oswaldo Cruz, Brasília, DF

 <https://orcid.org/0009-0006-3229-8923>

 daphnesarah1997@gmail.com

Resumo

As assimetrias regionais no Brasil são marcadas por desigualdades históricas presentes nos campos sociais e econômicos, além da ausência de políticas de desenvolvimento capazes de transpor o abismo existente entre as regiões. No campo científico, outras assimetrias como gênero, raça/cor, deficiência também se fazem notar. Destacando a importância da diversidade regional na produção de estudos e pesquisas na área do direito sanitário, o Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário dedicou o presente fascículo para veicular, exclusivamente, artigos produzidos por autores oriundos de instituições das Regiões Nordeste e Centro-Oeste, em autoria única ou em rede. Essa ação concreta representa um passo em direção a uma maior representatividade e vocalização da discussão do direito à saúde nas diferentes regiões brasileiras.

Palavras-chave: Diversidade; Equidade; Inclusão; Desigualdade Social; Direito Sanitário.

Abstract

Regional asymmetries in Brazil are marked by historical inequalities present in both social and economic fields, in addition to the absence of development policies capable of bridging the chasm between regions. In the scientific field, other asymmetries such as gender, race/color, and disability also become apparent. Highlighting the importance of regional diversity in the production of studies and research in the area of health law, the periodical Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário dedicated this issue to publishing, exclusively, articles produced by authors from institutions in the

¹ Doutora em Saúde Coletiva, Universidade de Brasília, DF, Brasil. Docente e Pesquisadora em Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz Brasília, Brasília, DF, Brasil.

² Doutor em Sociologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Docente e Pós-doutorando, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil. Editor executivo do CIADS, Fundação Oswaldo Cruz, Brasília, DF, Brasil.

³ Mestra em Saúde Coletiva, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil. Pesquisadora Colaboradora do Programa de Direito Sanitário e Assistente Editorial do CIADS, Fundação Oswaldo Cruz, Brasília, DF, Brasil.

Northeast and Center-West Regions, either as sole authors or in collaboration. This concrete action represents a step toward greater representation and articulation of the discussion on the right to health in Brazil's different regions.

Keywords: Diversity; Equity; Inclusion; Social Inequality; Health Law.

Resumen

Las asimetrías regionales en Brasil están marcadas por desigualdades históricas presentes en los ámbitos social y económico, además de la ausencia de políticas de desarrollo capaces de superar el abismo existente entre las regiones. En el campo científico, también se hacen patentes otras asimetrías como las de género, raza/color y discapacidad. Destacando la importancia de la diversidad regional en la producción de estudios e investigaciones en el área del derecho sanitario, el periódico Cuadernos Iberoamericanos de Derecho Sanitario dedicó este fascículo a difundir, exclusivamente, artículos elaborados por autores provenientes de instituciones de las regiones Nordeste y Centro-Oeste, ya sea en autoría única o en red. Esta acción concreta representa un paso hacia una mayor representatividad y visibilización de la discusión sobre el derecho a la salud en las diferentes regiones brasileñas

Palabras clave: Diversidad; Equidad e Inclusión; Desigualdad Social; Derecho Sanitario.

As assimetrias regionais no Brasil são marcadas por desigualdades históricas presentes nos campos sociais e econômicos, além da ausência de políticas de desenvolvimento capazes de transpor o abismo existente entre as regiões. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), realizada em 2024, revelam que as regiões Norte e Nordeste lideram as taxas de analfabetismo entre pessoas com 15 anos ou mais de idade, com percentuais de 11,1% e 6,0%, respectivamente, além de apresentarem o menor percentual de jovens que concluíram a graduação⁽¹⁾.

Estimativas do Censo 2022 demonstram que a proporção de pessoas com 25 anos ou mais que concluíram o ensino superior no Brasil cresceu 2,7 vezes entre os anos de 2000 e 2022, atingindo 18,4% dessa população. Contudo, ao observar os números por unidade da federação (UF), constata-se que a maior proporção de pessoas com nível superior completo foi no Distrito Federal (37,0%), bem adiante da segunda colocada, São Paulo (23,3%). Já a menor proporção se manteve no Maranhão, representando 11,1%, sem grandes avanços desde o Censo realizado em 2000^(2,3).

Por outro lado, observa-se uma concentração dos programas de pós-graduação (PPG) nas regiões Sul e Sudeste. A região Sul apresenta a maior proporção de municípios contemplados com PPG, com 20,5%, seguida pela região Sudeste, com programas distribuídos em 106 municípios. O Centro-Oeste possui cobertura em apenas 7,5% dos seus municípios, totalizando 35 localidades. Já as regiões Nordeste e Norte representam apenas 4% e 6%, respectivamente, dos municípios com programas de pós-graduação⁽⁴⁾.

No campo científico, outras assimetrias como gênero, raça/cor, deficiência também se fazem notar. A presença de mulheres na produção científica brasileira tem aumentado ao longo dos anos e, em 2022, 20,7% das mulheres possuíam nível superior completo, enquanto entre os homens esse percentual era de 15,8%⁽²⁾. Porém, observa-se o 'efeito tesoura', expressão utilizada para designar a redução dessa representatividade quando verificado o avanço na carreira acadêmica e as posições de liderança⁽⁵⁾. A maternidade tem efeito direto nesse contexto visto que a sobrecarga de tarefas domésticas e o cuidado com os filhos repercute na produção e disponibilidade da mãe cientista⁽⁶⁾.

Dados preliminares de pesquisa que mapeou a demografia, o clima no ambiente de trabalho e as percepções vivenciados pela população LGBTQIA+ nos espaços acadêmicos no Brasil, revelou que apenas 10% dos cientistas, estudantes e pesquisadores brasileiros desse grupo são pessoas trans⁽⁷⁾. Os dados chamam atenção para urgência de inclusão desses sujeitos no meio acadêmico e científico.

Estudo intitulado ‘Diversidade Racial na Ciência’, coordenado pelos professores Luiz Augusto Campos e Marcia Rangel Candido, do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, publicado em 2023, mostrou uma sub-representação de negros e indígenas, considerando o universo de doentes em cursos de pós-graduação nas áreas de conhecimento analisadas. A pesquisa incluiu dados das áreas de astronomia/física, biodiversidade, ciência da computação, ciências biológicas, ciências exatas e da terra, geociências, matemática/probabilidade e estatística e química⁽⁸⁾.

A presença de pessoas com deficiência na docência de nível superior no Brasil, considerando o período de 2010-2018, era de apenas 1%, com maior representatividade masculina⁽⁹⁾. Isto reflete marcadores sociais de exclusão a partir da intersecção entre deficiência e o ser mulher, o que produz identidades e movimentos de opressão e vulnerabilidade, fomentando a precariedade das condições de existência das pessoas com deficiência e os estigmas e construções sociais de normatização dos corpos⁽¹⁰⁾.

Com foco na discussão sobre a promoção da diversidade nas publicações científicas e estratégias para o fortalecimento dos periódicos da Saúde Coletiva, é que a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), por meio do seu Fórum de Editores realizou, nos dias 12 e 13 de junho, o Seminário “Fortalecimento dos periódicos de Saúde Coletiva: sustentabilidade editorial e promoção da diversidade na publicação científica”, na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP)⁽¹¹⁾.

O evento, que reuniu cerca de 50 editoras e editores, incluindo parte da equipe editorial do Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário – CIADS, debateu, entre outros temas, formas de ampliação da diversidade e representatividade dos atores presentes nas diferentes fases do processo editorial, envolvendo autores, revisores e equipe editorial⁽¹¹⁾, visto que cada grupo contribui para ampliar o escopo da produção científica, não apenas por meio de sua presença, mas pelas perspectivas singulares que introduzem, inclusive em termos de diversidade epistemológica, que, nesse sentido, deixa de ser acessória para se tornar um valor constitutivo da qualidade científica⁽¹²⁾.

O encontro foi avaliado como um marco para a construção coletiva de diretrizes editoriais mais justas, colaborativas e atentas à pluralidade que marca a Saúde Coletiva, e o compromisso ético de promover inclusão, acessibilidade e diversidade na produção científica da área⁽¹¹⁾. Incorporar múltiplas formas de conhecimento não compromete o rigor próprio da produção científica; ao contrário, o enriquece, alargando as fronteiras do pensável e do pesquisável.

O Fórum de Editores da Abrasco, criado em 2014, apresenta, em sua composição atual, 21 periódicos ativos da área da Saúde Coletiva, abrangendo todas as regiões do país, destacando a importância da diversidade regional no debate editorial e a perspectiva do fórum como um espaço acadêmico e político que contribui para o fortalecimento dos periódicos abertos, não comerciais, que divulgam a ciência produzida no Sul global⁽¹³⁾.

O Direito Sanitário, como campo que tem seus fundamentos nos princípios da justiça social, equidade e universalidade não pode prescindir da pluralidade de vozes que experienciam, inclusive na própria pele, as falhas e potências do sistema de saúde. A produção científica que ignora essas vozes reproduz um saber excludente e limitado.

Imbuídos desse espírito de trabalhar as diversidades na produção científica e reafirmado o seu compromisso democrático, o CIADS dedicou o presente fascículo (v.14 n°2) para veicular, exclusivamente, artigos produzidos por autores oriundos de instituições das Regiões Nordeste e

Centro-Oeste, em autoria única ou em rede com outros pesquisadores, como uma ação concreta, ainda que modesta, em direção a uma maior representatividade desse grupo na vocalização da discussão do direito à saúde, demonstrando a potência da produção dos conhecimentos científicos produzidos nessas regiões .

Almeja-se que esta edição impulse novas ações representativas e que o pluralismo e a promoção da equidade no campo científico não seja apenas uma pauta, mas uma prática contínua e transformadora.

Conflito de interesses

Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Contribuição dos autores

Alves SCM contribuiu para a concepção/desenho do artigo, escrita, revisão crítica do conteúdo e aprovação da versão final. Viana GT contribuiu para a concepção/desenho do artigo, escrita, revisão crítica do conteúdo e aprovação da versão final. DSGJ contribuiu para escrita, revisão crítica do conteúdo e aprovação da versão final.

Equipe editorial

Editora científica: Alves SMC

Editor assistente: Cunha JRA

Editores associados: Lamy M, Ramos E

Editor executivo: Teles G

Assistentes editoriais: Rocha DSS, Costa JRC, Mendes DSGJ, Rodrigues MESN

Revisora de texto: Barcelos M

Referências

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: educação: 2024 — Informativo metodológico [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2025 [citado em 18 jun. 2025] 16 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102180>
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo 2022: proporção da população com nível superior completo aumenta de 6,8% em 2000 para 18,4% em 2022 [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 26 fev. 2025 [atualizado em 26 fev. 2025] [citado em 18 jun. 2025]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/42742-censo-2022-proporcao-da-populacao-com-nivel-superior-completo-aumenta-de-6-8-em-2000-para-18-4-em-2022>
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Panorama do Censo 2022 [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2023 [citado em 18 de jun. 2025]. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>
4. Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Plano Nacional de Pós-Graduação 2024–2028 [Internet]. Brasília: CAPES; 2023 [citado em 18 jun. 2025]. 172 p. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/19122023_pnpg_2024_2028.pdf
5. Valentova JV, Otta E, Silva ML, McElligott AG. Underrepresentation of women in the senior levels of Brazilian science. PeerJ [Internet]. 2017 [citado em 19 jun. 2025]; (suplementar):1-20. Disponível em: <https://peerj.com/articles/4000/>
6. Boueri AG, Assis C. Sem considerar maternidade, ciência brasileira ainda penaliza mulheres. Gênero e Número [Internet]. Jun. 2018 [citado em 19 jun. 2025]. Disponível em: <https://www.generonumero.media/reportagens/sem-considerar-maternidade-ciencia-brasileira-ainda-penaliza-mulheres/>
7. Macedo T. Pesquisa inédita mapeia a presença LGBTQIA+ na ciência brasileira. Jornal da Universidade [Internet]. 2022 [citado em 19 jun. 2025]. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/pesquisa-inedita-mapeia-a-presenca-lgbtqia-na-ciencia-brasileira/>
8. Agência Brasil. Negros e indígenas são apenas 7,4 % dos professores em pós-graduação. Agência Brasil [Internet]. 2023 [citado em 19 jun. 2025]. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-11/negros-e-indigenas-sao-apanas-74-dos-professores-em-pos-graduacao/>
9. Veronezi DPO, Ribeiro GMC, Gomes SHA. Mulheres com deficiência na docência brasileira. EQ

[Internet]. 23 fev. 2022 [citado em 19 jun, 2025]; 28(2):1-24. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/108417>

10. Gomes RB, Lopes PH, Gesser M, Toneli MJF. Novos diálogos dos estudos feministas da deficiência. Rev Estud Fem [Internet]. 2019 [citado em 20 jun. 2025]; 27(1):1-13. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2019v27n148155>

11. Associação Brasileira de Saúde Coletiva. Fórum de Editores da Abrasco realiza seminário para debater diversidade e sustentabilidade dos periódicos de Saúde Coletiva [Internet]. São Paulo: Abrasco; 2025 [citado

em 18 jun.2025]. Disponível em: <https://abrasco.org.br/forum-de-editores-da-abrasco-realiza-seminario-para-debater-diversidade-e-sustentabilidade-dos-periodicos-de-saude-coletiva/>

12. Longino H. The fate of knowledge. Princeton: Princeton University Press; 2002.

13. Associação Brasileira de Saúde Coletiva. Fórum de Editores de Saúde Coletiva [Internet]. São Paulo: Abrasco; 2025 [citado em 28 jun. 2025]. Disponível em: <https://abrasco.org.br/comissoes-gts-comites-e-foruns/forum-de-editores-de-saude-coletiva/>

Como citar

Alves SCM, Teles G, Mendes DSGJ. Ciência com identidade regional: por uma produção científica diversa e representativa no Brasil. Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário. 2025 abr./jun.;14(2):8-12. <https://doi.org/10.17566/ciads.v14i2.1382>

Copyright

(c) 2025 Sandra Mara Campos Alves, Gabriel Teles, Daphne Sarah Gomes Jacob Mendes.

